

Capoeira sem Mestre

AEC

Capoeira sem Mestre (Com Mestre) 50 anos!

Não posso ver trabalho digráti e conversa sobre capoeira que eu entro. Quanto a trabalhar digráti, o Georgios, diagnosticou que é por que eu tenho medo de ganhar dinheiro. Nada que um bom psiquiatra não possa cobrar. Na capoeira, é pra poder contar que fui discípulo do Mestre Paulo Gomes e fui batizado por Mestre Caiçara, além de ter sido amigo do Mestre Sapo no Maranhão. Se derem chance eu conto também que participava do grupo de capoeira da Escola de Educação Física da USP em 1969. Fazíamos apresentações e o professor era o Lorival Pariz (aqui contracenando do Dina Sfat e Fernanda Torres, que já tinha vivido no Amapá, foi destaque no teatro em Salvador, quando lutou contra Antonio das Mortes no filme O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro do Glauber Rocha, e se aposentou como ator de teatro e televisão São Paulo.

Tudo isso pra dizer que me intrometi numa entrevista que o nosso administrador da lista cevcapoeira Falcão, fez com o Prof Lamartine Pereira da Costa, no fim de semana passado em Salvador, na reunião de trabalho que fizemos na UFBA sobre o Diagnóstico Nacional do Esportes (conto isso em outra nota, quando conseguir escrever).

Um bom momento da entrevista foi a pergunta do Falcão sobre o livro Capoeira Sem Mestre escrito em 1961: "Por que Capoeira sem Mestre?" Percebi que o tom da pergunta era de cobrança. Eu sabia a resposta: porque a coleção de livros populares das Edições de Ouro chamava "sem mestre". Violão sem mestre, gaita sem mestre, capoeira sem mestre...

Com essa pergunta fiquei imaginando a bronca dos mestres com o livro nos últimos 50 anos. Falei das edições sem-mestre e o Lamartine concordou.

Teve mais: Lamartine contou que, quando saiu o livro recebeu em casa o Annibal Burlamaqui autor de A Ginástica Nacional (capoeiragem Metodizada e Regrada) Tinha ido tirar satisfação sobre

o possível plágio do livro que ele tinha escrito em 1928. Lamartine explicou que não conhecia o livro, tinha visto uma página que saiu no jornal e todo mundo copiou. Começaram uma longa conversa que durou anos, como bons amigos.
É hora de comemorar os 50 anos do “Capoeira sem Mestre”.